



INFORMATIVO  
**ADUFDOURADOS**

ANO II | NÚMERO III - JUNHO de 2017



# LUTA SINDICAL

## VENHA CONSTRUIR A ADUF!



**08**  
PÁGINAS

**JUNHO**  
**2017**

### INFORMATIVO ADUFDOURADOS

Nesta edição, apresentamos um breve balanço dos nossos seis primeiros meses de gestão, uma apresentação das lutas contra as reformas e uma análise sobre o significado da Greve Geral, sempre enfatizando a importância das mobilizações neste contexto de crise profunda!

# "QUEM VEM COM TUDO NÃO CANSA!"

Todos os dias os jornais trazem diversas denúncias e escândalos de corrupção que, ao mesmo tempo que nos gera revolta, também nos gera desânimo. As informações são tantas, que para nós, que levamos uma vida corrida, fica difícil de acompanhar. O governo ilegítimo de Temer em conjunto com a presidência desastrosa de Maia na Câmara dos Deputados, transformou o Brasil numa espécie de *self service* do mercado financeiro. **Quem paga a conta desse banquete somos nós!**

O Congresso Nacional está de portas fechadas e acesso restrito, funcionando a todo vapor para aplicar as reformas exigidas pelo sistema econômico. Os primeiros ataques contra nós foram a mudança constitucional do congelamento dos gastos e a reforma do ensino médio, que busca adequar as escolas brasileiras aos anseios e necessidades do capitalismo do século XXI. A PEC 55 foi um pequeno teste e ensaio para a aprovação da tão esperada pelos governos e pelo mercado: reforma da previdência.

Chegamos ao esgotamento de um ciclo político. Para sairmos desse momento tão conturbado e enfrentarmos os ataques dos governos, precisamos estar juntos, mas, mais do que isso, precisamos estar organizados. Não existe fórmula pronta para sair de uma crise, as alternativas devem ser pensadas em conjunto. Não devemos esperar por um salvador ou que as soluções apareçam naturalmente, temos que buscar saídas coletivas.

Temos pensado em espaços que possibilitem a nossa interação e o debate franco entre a categoria. É olhando nos olhos e fazendo debates a partir de nossas especificidades que construiremos um movimento sindical forte, capaz de enfrentar os ataques dos governos. Nos últimos meses fizemos diversas mobilizações e enfrentamentos, mas precisamos intensificar e ampliar a luta. **Nossos direitos foram conquistados com muito suor e luta, não podemos deixar que eles sejam destruídos! Nosso próximo desafio? Construir a Greve Geral do dia 30 de junho!**

Nesse sentido, lançamos essa edição do nosso informativo para lembrar as lutas deste "longo" 2017 e convocar para as próximas batalhas, orientados pela unidade da nossa categoria e pela a construção coletiva da AdufDourados.

## EXPEDIENTE:

ESTE INFORMATIVO É UMA PUBLICAÇÃO DA ADUFDOURADOS

FACEBOOK: [WWW.FACEBOOK.COM/ADUFDOURADOS](http://WWW.FACEBOOK.COM/ADUFDOURADOS) // E-MAIL: [ADUFDOURADOSSINDICATO@GMAIL.COM](mailto:ADUFDOURADOSSINDICATO@GMAIL.COM)

DIRETORIA: EDER PEREIRA GOMES, MARCILIO RODRIGUES LUCAS, LUCIANA LOPES COELHO, CLAUDIA MARQUES ROMA, CÁSSIO KNAPP, JÚNIA CRISTINA PEREIRA, DAVIDE GIACOBBO SCAVO, MÁRCIO ROGÉRIO SILVA, MÁRCIO ROBERTO DA SILVA OLIVEIRA, MARTA DAS DORES C. V. MARCHI.

DIAGRAMAÇÃO: RAFAEL DE ABREU - MTB 1508/MS

# UM SEMESTRE DE “UNIDADE, DEMOCRACIA E LUTA”

Estamos completando seis meses da gestão “Unidade, democracia e luta” e queremos aproveitar para agradecer a todos docentes pelo apoio e pela confiança. Desde o começo de nossas atividades, buscamos intensificar a luta contra todas as medidas e projetos de leis que atacam a educação pública laica e crítica (Escola sem Partido; e MP 746/16 – contrarreforma do ensino médio) e os direitos sociais da classe trabalhadora (PEC do Teto – atual EC 95; PEC 287/2016 – contrarreforma da previdência; e a PLC 38/2017 - contrarreforma trabalhista), organizando as atividades em torno do tripé **UNIDADE, DEMOCRACIA E LUTA**.

**No eixo da unidade**, estamos debatendo pautas comuns que unifiquem a categoria docente. Publicamos nosso primeiro INFORMATIVO indicando algumas pautas que consideramos necessárias e buscando a construção de novas pautas a partir das demandas da categoria. Neste sentido, em atenção às solicitações de inúmeros filiados, temos nos esforçado para buscar um plano de saúde que melhor atenda as necessidades dos professores, professoras e seus familiares. Este tem sido um processo construído de forma coletiva, acolhendo e verificando as opções apontadas pelos filiados e filiadas nas assembleias. Também entendemos que atividades de confraternização, expressão artística, lazer e entretenimento são elementos essenciais para criar um ambiente de unidade. Sendo assim, no início de nosso mandato, nos deparamos com a responsabilidade de organizar o tão esperado “Carnaval da ADUF”, que teve três dias de folia e alegria. Antecipando ao carnaval, realizamos, aos domingos, ensaios de percussão para, no segundo dia de folia, o bloco da ADUF - “Ajuste no fiofó dos outros é frescor”- desfilar pelas ruas do bairro, trazendo algo inédito para o nosso já tradicional carnaval. Ficamos felizes pela boa avaliação do carnaval entre os participantes. Contamos com todos os interessadas para elaborarmos a edição do Carnaval ADUF de 2018. No dia 26 de maio, também foi realizado o Cine-buteco, em parceria com o Ledema/FCH, com apresentação do filme “Ele está de volta” e debate regado a cerveja (a preço de custo). No próximo dia 30 de junho, dia da Greve Geral, teremos novamente o Cine-buteco com o filme “Pão e Rosas”, às 19 horas. Além disso, criamos uma comissão de cultura, em conjunto com filiadas, para promoção de uma política de cultura mais ampla para nossa entidade!

## UNIDADE

**No eixo democracia**, temos nos esforçado para dar transparência a nossa gestão, buscando uma comunicação mais efetiva e participativa, procurando manter os filiados informados de todas as atividades sindicais e ampliando o diálogo através das redes sociais. Estamos nos esforçando para prestar contas trimestralmente. Em maio, tivemos a nossa primeira prestação de contas aprovadas pelo conselho fiscal e posteriormente pela plenária de nossa assembleia ordinária. Defendemos a participação dos filiados na construção das atividades da ADUF, neste sentido temos priorizado e estimulado a criação de comitês de participação sobre: i. Políticas de Esporte e Lazer; ii. Políticas para regulamentação de uso do espaço da; iii. Políticas para atividades culturais e artísticas; iv. Adequação e climatização do espaço.

## DEMOCRACIA

**No eixo luta**, estamos dialogando e construindo coletivamente com a categoria, através das assembleias, as estratégias de enfrentamento diante da atual conjuntura. Também temos participado e construído coletivamente, com organizações sociais e sindicais, as mobilizações e dias de greve contra os ataques sistematicamente impostos pelo atual governo. Além da luta nas ruas e até mesmo para fortalecê-la, procuramos investir no debate e no aprofundamento da informação. Em março, em uma ação conjunta com a PROGESP, organizamos o primeiro debate sobre a reforma da previdência, com a presença de Leandro Madureira, especialista em direito previdenciário e membro da Assessoria Jurídica Nacional do Andes-SN, além de servidores Adriana de Almeida e Gabriel Viana de Souza, da Seção de Vacância, Aposentadoria e Pensão do DPP/UFGD. Posteriormente, como entidade membro do Comitê de Defesa Popular, compomos a organização para realização de “Audiência Pública sobre a Reforma da Previdência”, na Câmara Municipal, em 24 de março. Mais detalhes das nossas lutas em 2017, nas próximas páginas...

## LUTA

Ressaltamos que temos nos esforçados para atuarmos como um sindicato à altura das expectativas da categoria, mas também sabemos que podemos avançar mais, por isto contamos com participação de todos e estamos sempre abertos às sugestões e críticas. Por hora, gratidão e saudações sindicais!

# CURSO DE FORMAÇÃO SINDICAL



Professoras da UFGD com a presidente do Andes-SN, Eblin Farage

Nos dias 25 e 26 de março, realizou-se em Fortaleza – CE o Curso Nacional de Formação Política e Sindical do ANDES-SN, com o tema **“Mulheres, opressão pelo viés de classe na perspectiva revolucionária”**. Participaram dessa primeira etapa as professoras Claudia Marques Roma (FCH) e Luciana Coelho (FAED), representando a diretoria da AdufDourados.

Para o enfrentamento e combate às injustiças, o sindicato debateu a relação opressão x exploração, apontando que o Andes-SN é um sindicato classista, combativo e autônomo, mas “o debate das opressões não ocupa lugar central, o que deve ocorrer, principalmente se considerarmos a estrutura machista no sindicalismo” (Eblin Farage). Assim, o curso trabalhou questões sobre opressão de gênero, direito ao corpo, sexualidade e violência, trazendo à tona a importância da construção coletiva e efetiva para participação das mulheres e enfatizando que a luta contra a opressão deve ser de todos e todas.

Dada a importância do debate em nossa sociedade patriarcal e de classe, a diretoria da AdufDourados realizará em breve o curso em Dourados, congregando no debate professor@s, alun@s, técnic@s, movimentos sociais e comunidade em geral.

## LUTA CONTRA AS REFORMAS.....

A luta contra a “reforma” da previdência teve seu primeiro ato no 8 de março, quando o projeto foi denunciado como “uma violência contra as mulheres” (ver nosso último informativo). Desde então, a AdufDourados participa ativamente junto ao Comitê de Defesa Popular, que congrega sindicatos e movimentos sociais, trabalhando em unidade no combate às contrarreformas (Previdência, Trabalhista e Terceirização). Nesse processo foram construídos informativos, outdoors, spots em rádios, audiências públicas, panfletagens em bairros e comércio e atos demonstrando que a unidade na luta é a principal arma contra o pacote de maldades impetrado à classe trabalhadora.

## 15 DE MARÇO: "MAR DE GENTE NA AV. MARCELINO PIRES. TOD@S CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!!!"



Num ato com mais de 5 mil pessoas, o dia 15 de março unificou os movimentos e ocupou as ruas de Dourados. "Nenhum Direito a menos"; "Não à PEC 287"; "Sim à CPI da previdência", "Não à reforma da previdência" foram as principais bandeiras.

## NO DIA 31 DE MARÇO: MOVIMENTO VAI AOS BAIRROS



Em atividade no Jardim Água Boa, a AdufDorados participou da mobilização contra as reformas da previdência, trabalhista e do ensino médio, na manhã do dia 31 de março, estabelecendo um importante diálogo com a população.

## E A LUTA CONTINUOU: 28 DE ABRIL "GREVE GERAL" MAIS DE 10 MIL PESSOAS LUTAM CONTRA AS REFORMAS EM DOURADOS



Nesse dia, AdufDourados juntamente com demais movimentos esteve presente na LUTA. E o grito de guerra foi claro: "A reforma veio quente nós já tá fervendo! A reforma veio quente nós já tá fervendo! Quer desafiar? Não tô entendendo? Mexeu com a juventude você vai sair perdendo! Frente a medianeira hoje vai ter luta! Praça Antônio João... hoje vai ter luta! Marcelino Pires, BR 163 fica preparada que nós vai fechar vocês" (Movimento estudantil).

## OCUPA BRASÍLIA: 150 MIL PESSOAS OCUPAM BRASÍLIA CONTRA TEMER E AS REFORMAS



No dia 24 de maio professores, estudantes e técnicos da UFGD estiveram presente juntamente com demais movimentos sociais na manifestação contra as Reformas da Previdência, Trabalhista e pela revogação da Lei da Terceirização. Mesmo sobre forte repressão policial demonstramos a força dos trabalhadores. Eblin Farage, presidente do ANDES-SN, avaliou positivamente a manifestação, esperando que o Ocupe Brasília seja um estímulo para manter os trabalhadores brasileiros unidos na rua até a derrota dos projetos de ajuste fiscal e a queda de Michel Temer do poder.

A **LUTA** unitária mostra-se o caminho para barrar as contrarreformas. As mobilizações já surtiram resultados. O governo, sem qualquer legitimidade, posterga cada vez mais a votação da reforma da previdência e, recentemente, teve sua primeira derrota em relação à Reforma Trabalhista, rejeitada na Comissão de Assuntos Sociais do Senado.

É hora de intensificar as lutas! Por esse motivo temos o novo chamado de **GREVE GERAL PARA O DIA 30 DE JUNHO!** Vamos construir essa mobilização!

[VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA UMA GREVE GERAL? VIRE A PÁGINA!]

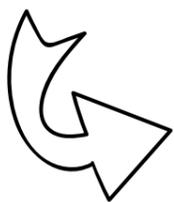
## GREVE GERAL: UM SINAL DE REVOLTA GENERALIZADA

A GREVE GERAL É UM MÉTODO DE LUTA “RARO” NA HISTÓRIA BRASILEIRA.

SENDO ASSIM, POR QUE ESTAMOS CAMINHANDO PARA A SEGUNDA EM 2017?

O ano de 2017 nem chegou à metade e já caminhamos para sua segunda Greve Geral. Trata-se de algo inédito na história das lutas sindicais e políticas da classe trabalhadora brasileira. Basta lembrar que, antes da recente greve de 28 de abril, a última convocação para paralisação geral de todas as categorias havia sido em 1996. Não é por menos: temos agora o governo mais impopular dos últimos 28 anos! [1] Curiosamente, mas não por coincidência, foi há 28 anos a maior greve geral do Brasil, em termos de amplitude, nos dias 14 e 15 de março 1989. O que isso nos diz sobre nossa situação? A resposta para esta questão exige que se defina, antes de mais nada, o que significa a Greve Geral, entre os diversos instrumentos de luta dos trabalhadores.

### OS TIPOS DE GREVE:



Na história do sindicalismo brasileiro, predominam três tipos de prática grevista: a greve por empresa, quando trabalhadores paralisam atividades numa empresa específica, geralmente motivados por pautas locais; a greve por categoria, quando uma categoria profissional deflagra paralisação para defender suas bandeiras; e, finalmente, a greve geral, caracterizada pela convocação de paralisação geral do conjunto da classe trabalhadora. Até mesmo pela sua amplitude, a greve geral tende a ter duração menor que os demais tipos, entretanto, seu significado é revelador de uma crise profunda e de um estado de indignação generalizada por parte da população.

## A PRIMEIRA GREVE GERAL E O CICLO GREVISTA DOS ANOS 80

Não passa de uma dezena o número de “greves gerais” na história do sindicalismo brasileiro. A primeira, em 1917, marcou o nascimento do próprio movimento operário e sindical brasileiro, enquanto quatro se deram no período de efervescência sindical na década de 80 e outras duas foram convocadas já num contexto de refluxo, na década seguinte.

A primeira “greve geral” do Brasil, entre junho e julho de 1917, se iniciou a partir da ação de operárias têxteis e se alastrou por diversas categorias de trabalhadores, mobilizando mais de 50 mil grevistas em São Paulo, com repercussões posteriores em outras regiões industrializadas do país, sobretudo Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Impulsionado especialmente por operários imigrantes inspirados pelo anarcossindicalismo, o movimento grevista lutava contra os baixos salários, as péssimas condições de trabalho e a repressão policial aos trabalhadores. Assim como as pautas, as conquistas imediatas variaram por categoria e região, mas o saldo geral foi a consolidação definitiva do movimento operário na vida política do Brasil. Por isso, em função da sua força e amplitude, o movimento ficou para história como a primeira “greve geral” da história do país. Anos mais tarde, como em 1953 e 1962, movimentos grevistas de grande amplitude foram classificados como “greves gerais”, mas foi na década de 80 que a expressão ganhou uma amplitude verdadeiramente nacional.

No quadro de decadência do regime militar, o surgimento do “novo sindicalismo” trouxe consigo o fenômeno da greve geral nacional: 1983, 1986, 1987 e 1989. Lutando contra as medidas econômicas amargas e o arrocho salarial, num contexto de instabilidade política, esse ciclo de greves gerais fortaleceu o processo de redemocratização do país e apresentou uma tendência crescente, sendo que em 1989 o movimento envolveu cerca de 35 milhões de trabalhadores e teve duração de dois dias. Nos anos 90, a degradação dos salários pela inflação levou ao chamado de greve geral em 22 e 23 de maio de 1991, durante o governo Collor; e o alto desemprego e as políticas de privatização e flexibilização trabalhista levaram, durante o primeiro governo FHC, à última greve geral do Brasil, em 21 de junho de 1996. Apesar de terem sido movimentos importantes, ficaram distantes do impacto dos anos 80...



“Greve Geral” de 1917 em São Paulo.



Greve Geral de 1989, contra as medidas econômicas do governo Sarney

## 2017: CRISE E ATAQUES SEM PRECEDENTES

Ainda que não estejamos em um contexto de efervescência das lutas sindicais, como nos outros casos, o ano de 2017 entrará para história por ao menos duas greves gerais em apenas um semestre. É a expressão da gravidade da situação: crise econômica sem precedentes, quase 14 milhões de desempregados, cortes nos serviços públicos e descrédito do sistema político, alimentado pela revelação de um dos maiores esquemas de corrupção do mundo. Neste cenário caótico, a aprovação irresponsável da lei da terceirização e a tentativa de aprovação de reformas – previdenciária e trabalhista – agressivas impulsionaram os chamados das greves do último 28 de abril e do próximo 30 de junho.

O cenário atual reforça o sentido histórico da Greve Geral: indignação generalizada da população frente a condições precárias de trabalho e vida, num contexto de descrédito das instituições políticas e repressivas do Estado brasileiro. Depois da expressiva amplitude da greve de abril, com adesão de mais de 35 milhões de trabalhadores, a revolta popular só cresceu, principalmente após as escandalosas revelações da JBS, envolvendo diretamente o próprio presidente, seus aliados mais próximos e um conjunto de 28 partidos!

A gravidade da situação não permite a indiferença, principalmente da comunidade universitária. Vamos parar Dourados e o país no dia 30 de junho! Não às reformas! Fora Temer e todos os corruptos e inimigos dos trabalhadores!



Greve geral em 28 de abril 2017.

### CARACTERÍSTICAS DA GREVE GERAL:

- MENOR DURAÇÃO, MAIOR AMPLITUDE.
- UNIFICAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA.
- PAUTAS MAIS AMPLAS.
- CRISE ECONÔMICA E DESCRÉDITO DAS INSTITUIÇÕES POLÍTICAS.
- REVOLTA GENERALIZADA DA POPULAÇÃO.

## A HISTÓRIA DAS GREVES GERAIS EM NÚMEROS

ANO	1917	1983	1986	1987	1989	1991	1996	ABR 2017	JUN 2017
DURAÇÃO	JUNHO-JUNHO	1 DIA	1 DIA	1 DIA	2 DIAS	2 DIAS	1 DIA	1 DIA	1 DIA
ADESÃO (nº estimado)	50 A 70 MIL	2 A 3 MILHOES	10 A 15 MILHOES	10 MILHOES	30 A 35 MILHOES	19 MILHOES	12 MILHOES	35 A 40 MILHOES	

**Venha construir este dia! 30/06: Ato na praça Antonio João, às 8h30**

#### FONTES:

ANTUNES, Ricardo. O novo sindicalismo. São Paulo: Brasil Urgente, 1991.  
 SANDOVAL, Salvador. Os trabalhadores param: greves e mudança social no Brasil (1945-1990). São Paulo: Ática, 1994.  
<http://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/desde-fim-da-ditadura-militar-6-greves-gerais-pararam-milhoes-de-brasileiros-21266283>  
<http://esquerdaonline.com.br/2017/04/27/as-greves-gerais-no-brasil/>  
<http://exame.abril.com.br/brasil/as-maiores-greves-gerais-que-o-brasil-ja-viu/>  
<http://otrabalho.org.br/a-greve-geral-na-trajetoria-da-cut/>

[1] A popularidade do atual governo (7% - Datafolha) é a pior dos últimos 28 anos, quando, em setembro de 1989, Sarney atingiu a marca de apenas 5% de aprovação.